

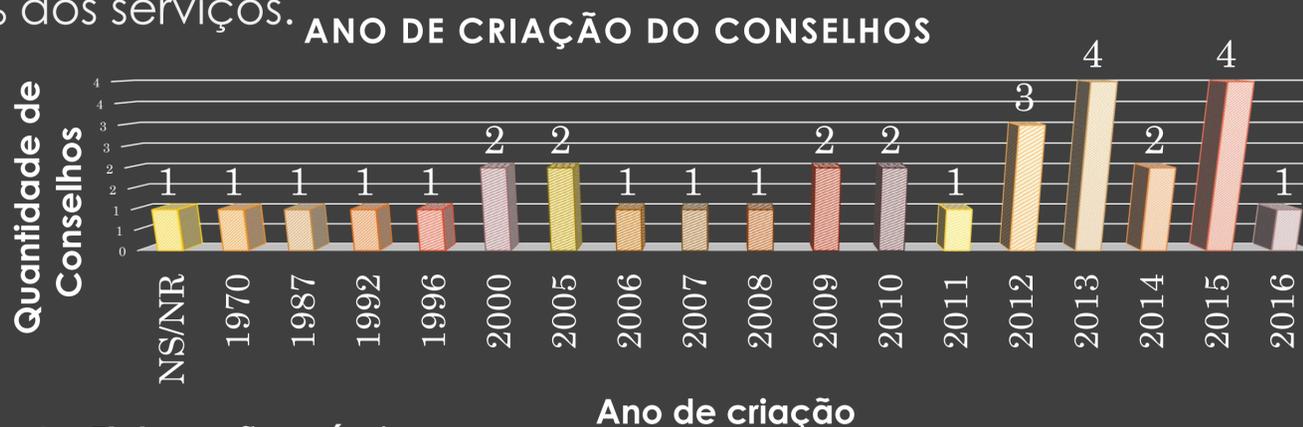
Estruturação dos Conselhos Locais de Saúde em Porto Alegre/RS

Autora: Franciele Santiago Ferreira Senna Professor: Frederico Viana Machado

O presente estudo refere-se a atuação do Conselho Local de Saúde (CLS) como instância efetiva da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo em vista que a sua implementação e manutenção são elementos fundamentais para a democratização do processo decisório e a qualificação da gestão da atenção básica na cidade de Porto Alegre/RS. Nosso objetivo é discutir os dados quantitativos resultantes da aplicação de um questionário, analisando aspectos da estruturação, do funcionamento, das atividades e das inter-relações dos CLS com os demais conselhos (Municipal e Distritais).

A metodologia consistiu no envio de um formulário para todas as unidades de saúde da cidade, este deveria ser preenchido e enviado por e-mail para a equipe da pesquisa, para posterior agendamento da aplicação do questionário e entrevista semiestruturada. Tentou-se contato telefônico com as unidades que não retornaram o formulário, a fim de podermos saber sobre a existência ou não do CLS. Estes questionários foram tabulados em um banco de dados, e posteriormente suas variáveis passaram por uma análise descritiva.

Na cidade de Porto Alegre, em conjunto com o crescimento dos investimentos em atenção básica, a partir de 2010 nota-se uma ampliação e fomento dos CLS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os planos municipais de saúde de 2010/2013 e 2014/2017 citam os CLS como elemento necessário para expansão da gestão participativa, estabelecendo meta e indicador, prevendo “constituir Conselhos Locais de Saúde, Conselhos Gestores e Câmaras Técnicas em 50% dos serviços de saúde”. Esta ação resultou em um aumento na criação de CLS, no Relatório Anual de Gestão de Porto Alegre de 2014 apontou a instalação destes arranjos em 58,52 % dos serviços.



Fonte: Elaboração própria

Contudo esse processo de indução de criação de CLS têm mostrado diversos problemas no seu funcionamento, dentre eles, a dificuldade de mobilização dos usuários e instabilidade do espaço participativo. Através dos banco de dados elaborado constatamos que do total de 152 unidades de saúde, 56 CLS encontram-se em atividade, 72 deles estão inativos e os 24 restantes não puderam ser contatados ou não souberam responder. Entre os que estão atividade, 28 cumprem todos os critérios do Conselho Municipal de Saúde para serem considerados ativos, tais como regimento aprovado, eleição da coordenação com ata e calendário de reuniões periódicas.